

PlanificaSUS

GUIA PARA DESENVOLVIMENTO DO TUTOR - ETAPA 10

MACROPROCESSOS DA
VIGILÂNCIA EM SAÚDE



VERSÃO PRELIMINAR



PlanificaSUS

ETAPA 10

Macroprocessos da
Vigilância em Saúde

© 2023 Ministério da Saúde. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Tiragem: 1ª edição – 2023 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção Primária à Saúde
Departamento de Saúde da Família
Esplanada dos Ministérios, bloco G
Ed. Sede MS – 7º andar
CEP: 70.058-900 – Brasília DF
Fone: (61) 3315-9031
Site: aps.saude.gov.br

SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

ALBERT EINSTEIN

Instituto Israelita de Responsabilidade Social
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.188 – 3º andar
CEP: 01451-001 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2151-4573
Site: www.einstein.br

Coordenação:

Ana Alice Freire de Sousa

Elaboração de texto:

Adriana Paula de Almeida
Samara Ercolin de Souza

Projeto gráfico e diagramação:

Rudolf Serviços Gráficos

Edição de texto:

Kátia Amorim

Crédito de Imagens:

Banco de imagens Einstein

Colaboração:

Adriana Paula de Almeida
Ana Alice Freire de Sousa
Francisco Timbó de Paiva Neto
Guilherme Barbosa Shimocomaqui
Isadora Siqueira de Souza
Larissa Karollyne de Oliveira Santos
Marcio Anderson Cardozo Paresque
Samara Ercolin de Souza

VERSÃO PRELIMINAR

Publicação financiada pelo Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Lei n.º 12.101, de 27 de novembro de 2009), por meio da portaria n.º 3.362, de 8 de dezembro de 2017 – Parecer Técnico Inicial Recomendativo de Análise Técnica e Financeira de Projeto no Âmbito do PROADI-SUS nº 2/2021 - CGGAP/DESF/SAPS/MS (0019478128) e despacho SAPS/GAB/SAPS/MS (0019480381).

Ficha Catalográfica

Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

PLANIFICASUS: GUIA PARA DESENVOLVIMENTO DO TUTOR ETAPA 10 - MACROPROCESSOS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE/Hospital Israelita Albert Einstein: Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais: São Paulo. Ministério da Saúde, 2023.

32 p.: il.

1. Vigilância em Saúde Pública 2. Vigilância em Serviços de Saúde 3. Sistema Único de Saúde I. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein – SBIBAE.

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE) foi fundada em 1955 e tem como missão oferecer excelência de qualidade no âmbito da saúde, da geração do conhecimento e da responsabilidade social, como forma de evidenciar a contribuição da comunidade judaica à sociedade brasileira. Apresenta quatro pilares principais que orientam o trabalho: Assistência à Saúde, Ensino e Educação, Pesquisa e Inovação e Responsabilidade Social.

O Instituto Israelita de Responsabilidade Social Albert Einstein desenvolve há mais de 20 anos várias atividades relacionadas à gestão de serviços públicos do Sistema Único de Saúde (SUS), além de projetos, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). Entre eles, está o projeto A Organização da Atenção Ambulatorial Especializada em Rede com a Atenção Primária à Saúde, conhecido como PlanificaSUS e executado pela área de Projetos e Novos Serviços da Diretoria de Atenção Primária e Redes Assistenciais.

O PlanificaSUS tem como objetivo dar continuidade à implantação da metodologia de Planificação da Atenção à Saúde (PAS), em regiões de saúde das Unidades Federativas que finalizaram a Fase 1 do PlanificaSUS (triênio 2018-2020) e que aderiram a Fase 2 (triênio 2021-2023), fortalecendo o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) na organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no SUS.

O PlanificaSUS é executado pela SBIBAE, sendo um projeto proposto pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), que apresenta, como área técnica responsável, a Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, através da Coordenação Geral de Garantia de Atributos de Atenção Primária à Saúde do Departamento de Saúde da Família e, como área de atuação, a de Desenvolvimento de Técnicas e Operação de Gestão em Serviços de Saúde.

A PAS tem como objetivo apoiar o corpo técnico-gerencial das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na organização dos macroprocessos da APS e da AAE. Ela permite desenvolver a competência das equipes para a organização da Atenção à Saúde, com foco nas necessidades dos usuários sob sua responsabilidade, baseando-se em diretrizes clínicas, de acordo com o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC). Nesse sentido, as atividades da planificação podem ser compreendidas como um momento de discussão e mudança no *modus operandi* das equipes e dos serviços, buscando a correta operacionalização de uma dada Rede de Atenção.

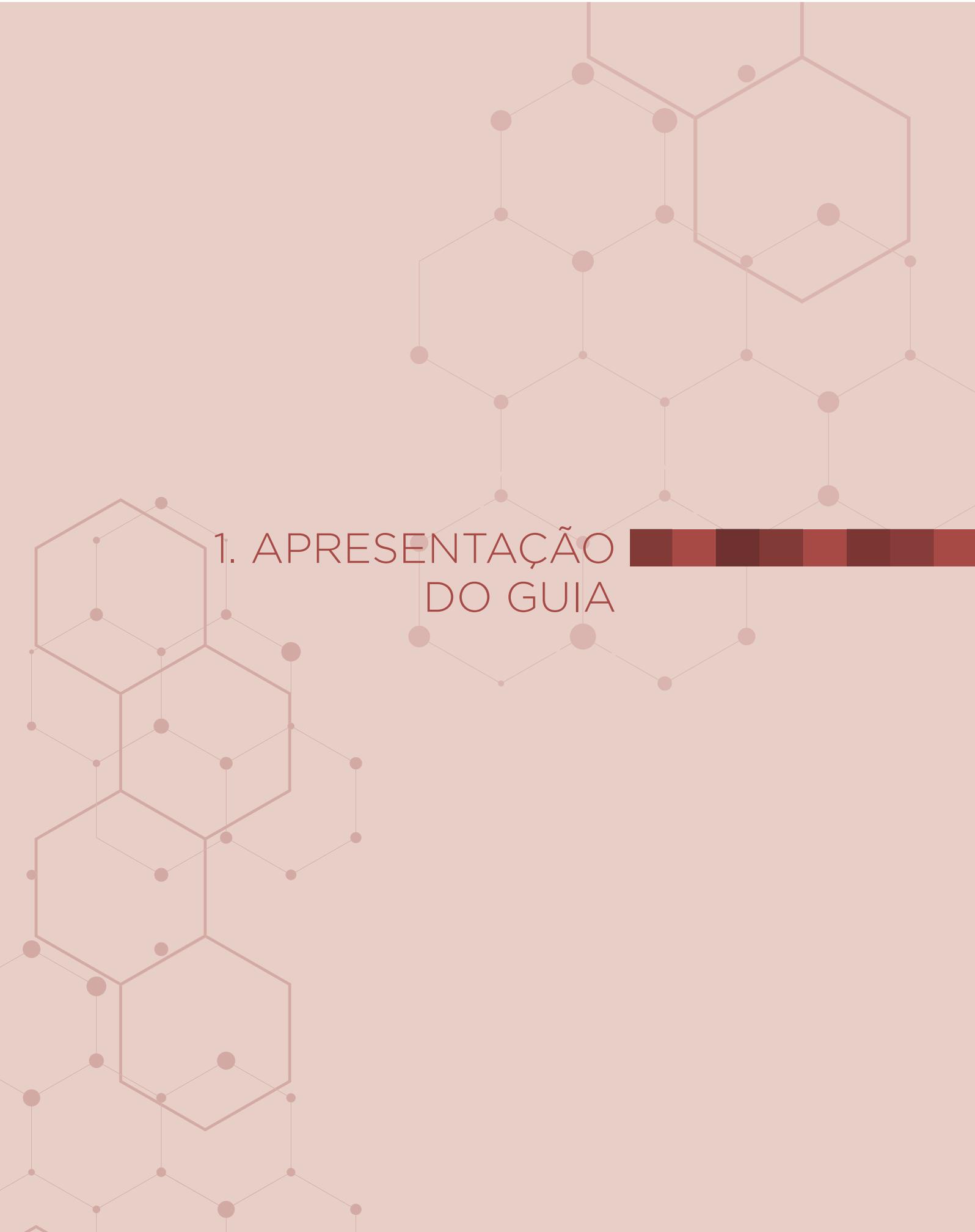
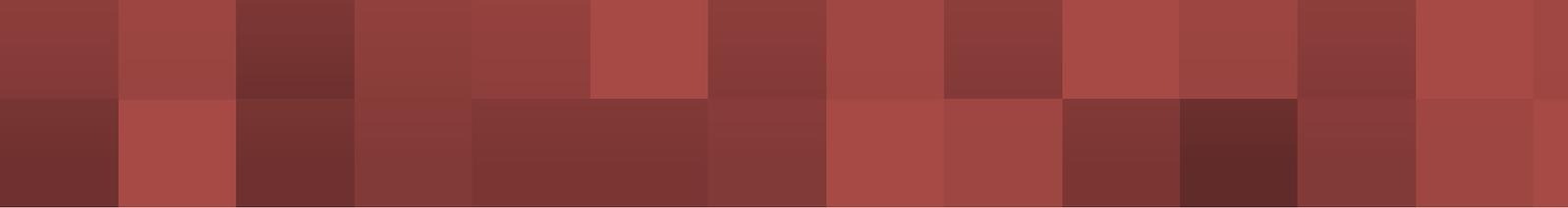
O PlanificaSUS Fase 2 pretende fortalecer macroprocessos organizados na primeira fase, além de implantar novos macroprocessos, que serão trabalhados tanto na APS quanto na AAE. Além disso, serão disparadas atividades de planejamento, monitoramento e dispersão em cada etapa apresentada no decorrer do triênio.

Ao longo do triênio, materiais como este Guia para Desenvolvimento do Tutor, Guia do *Workshop*, Guias da Etapa e Notas Técnicas serão disponibilizados com o objetivo de nortear você, profissional de saúde, na execução dos processos de trabalho acompanhados pelo PlanificaSUS.

Como Guia para Desenvolvimento do Tutor, meu objetivo é apoiar analistas de tutoria e/ou profissionais de referência para tutoria no âmbito estadual, regional ou municipal no desenvolvimento dos tutores na planificação, instrumentalizando esses atores para o processo de tutoria da Etapa 10.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. APRESENTAÇÃO DO GUIA	5
2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA	9
PLATAFORMA DE EMBARQUE.	12
ATIVIDADE 1 – SALA DE AULA INVERTIDA.	12
ESTAÇÃO A	13
ATIVIDADE 1 – REFLETINDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE FACILITAR O PROCESSO DE TUTORIA	13
ATIVIDADE 2 – O QUE EU SEI E O QUE EU FAÇO NA TEMÁTICA VIGILÂNCIA EM SAÚDE	14
ATIVIDADE 3 – REVISANDO OS MATERIAIS DA ETAPA 10 PARA A FACILITAÇÃO DO <i>WORKSHOP</i>	15
ESTAÇÃO B	16
ATIVIDADE 1 – AMPLIANDO O OLHAR	16
ATIVIDADE 2 – QUALIFICANDO O OLHAR - EXPLORANDO O ROTEIRO VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL	16
ATIVIDADE 3 – EXPLORANDO POSSIBILIDADES - ROTEIRO VIGILÂNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E IMUNIZAÇÃO	17
MOMENTO 1 – CAMINHOS DA NOTIFICAÇÃO	17
MOMENTO 2 – COBERTURA VACINAL SATISFATÓRIA	18
ATIVIDADE 4 – POSSIBILIDADES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE - ROTEIRO VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA.	18
ESTAÇÃO C	20
ATIVIDADE 1 – ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA PESSOA USUÁRIA	20
ATIVIDADE 2 – ACOMPANHAMENTO DE EVENTOS SENTINELAS	20
ATIVIDADE 3 – MONITORAMENTO DA GESTÃO DO CUIDADO.	20
ESTAÇÃO D	22
ATIVIDADE 1 – O RIO PLANIFICAÇÃO.	22
ATIVIDADE 2 – ATUALIZANDO DIAGNÓSTICOS	22
ATIVIDADE 3 – COMPARTILHANDO O PERCURSO DA PESSOA USUÁRIA.	23
3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA	24
ATIVIDADE 1 – FÓRUM DE DISCUSSÃO.	25
ATIVIDADE 2 – QUALIFICANDO O MONITORAMENTO.	26
4. RECURSO DE APOIO DAS ATIVIDADES	29
ESTAÇÃO A - ATIVIDADE 2	30
REFERÊNCIAS.	32



1. APRESENTAÇÃO DO GUIA



1. APRESENTAÇÃO DO GUIA



Neste guia você acessará recomendações de atividades para trabalhar o **desenvolvimento dos tutores** para o processo de tutoria da Etapa 10.

Os tutores terão o *Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 10*, mas é importante garantir que o tutor tenha compreendido o objetivo da etapa e como as atividades, tanto do *Workshop 10* quanto das oficinas tutoriais, estão correlacionadas para atingir o objetivo.

Lembrando...

O processo de tutoria é composto pela realização de *Workshop*, oficina tutorial, atividade de dispersão e o monitoramento do processo de tutoria. Mas o PlanificaSUS incluiu ao processo de tutoria o alinhamento pré-tutoria e pós-tutoria, com o objetivo de ter momentos em que o tutor possa se preparar e avaliar a tutoria.

O Guia está dividido em três grandes partes:

- 1 Alinhamento pré-tutoria
- 2 Alinhamento pós-Tutoria
- 3 Recursos de apoio das atividades

A primeira parte está organizada em estações. Cada estação tem atividades que visam apoiar a crítica-reflexiva e desenvolvimento dos tutores para o Monitoramento, *Workshop* e Oficinas Tutoriais.

Em seguida, uma seção com atividades para também apoiar a crítica-reflexiva que é importante em todo o Processo de Tutoria.



Note que em cada atividade você terá o direcionamento do público-alvo e tempo sugerido. Assim, você pode escolher e direcionar para qual grupo será aplicada a atividade e gerenciar o tempo de duração da atividade.

Público-alvo: Tutores da APS e AAE
Tempo sugerido da atividade: 40 minutos

Público-alvo: Tutores da AAE
Tempo sugerido da atividade: 1 hora



Visão Geral da Etapa 10

O tema desta etapa é:

“Macroprocessos da Vigilância em Saúde”

Para começar, a primeira coisa que precisamos saber é que esta etapa tem como principal objetivo:

- Contribuir para a identificação e incorporação de estratégias de integração e qualificação das ações de Vigilância em Saúde relacionadas à organização dos processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde e da Atenção Ambulatorial Especializada.

Para apoiar as equipes a chegarem nesse objetivo, os tutores facilitarão para que os profissionais percorram os seguintes aprendizados durante o processo de tutoria:

1

Compreender os conceitos relacionados à Vigilância em Saúde e suas tipologias.

Refere-se à habilidade dos profissionais em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzi-la por ideias com palavras próprias.

2

Demonstrar a transversalidade da Vigilância em Saúde e sua relação com os macroprocessos da APS e AAE.

Refere-se à habilidade dos profissionais em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzi-la por ideias com palavras próprias.

3

Implementar diagnóstico e monitoramento das estratégias relacionadas à Vigilância em Saúde de maneira integrada pela APS e AAE.

Refere-se à habilidade dos profissionais em recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos.

4

Integrar análises dos diagnósticos da APS e AAE.

Refere-se à habilidade dos profissionais em fazer reflexões sobre o valor dos achados (informações e/ou dados) tendo em consideração critérios conhecidos.



O objetivo do tutor não é apenas realizar as tarefas do processo de tutoria. Por exemplo, não importa termos realizado o *Workshop* e as atividades das oficinas tutoriais, se ao final não tivermos qualificado as ações cotidianas da equipe daquela unidade relacionadas à Vigilância em Saúde.

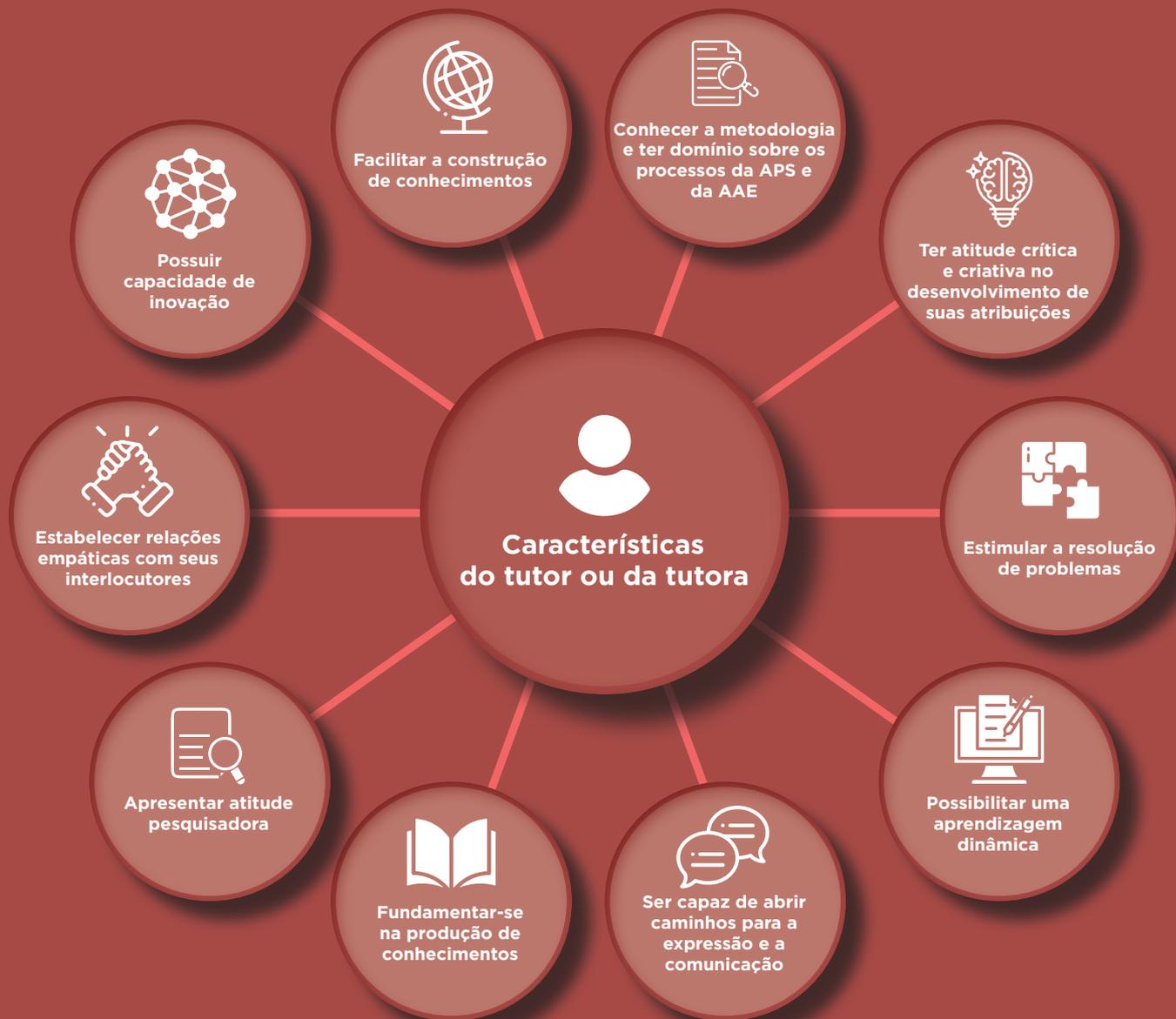
Para os tutores terem segurança na facilitação da trajetória de aprendizado destes profissionais é importante desenvolverem o conhecimento, a habilidade e atitude equivalente esperados na Etapa 10.

Esse é o grande propósito do Guia!

¹ Taxonomia de Bloom, verbos e processos cognitivos

RECORDAR É VIVER! VAMOS RECORDAR?

Como você já sabe, algumas características são esperadas para um tutor em planificação:



Fonte: Adaptado MENDES, E. V. A construção social da APS, 2015.

Alguns tutores precisarão ser instrumentalizados para conseguir desenvolver todas essas funções.
Vamos facilitar esse processo?



2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA



2. ALINHAMENTO PRÉ-TUTORIA

O alinhamento pré-tutoria é um momento com atores estratégicos antes da realização do *Workshop* e oficinas tutoriais, favorecido por um contexto de grupo colaborativo, com um encontro envolvendo todos os tutores.

As Estações propostas no Alinhamento Pré-Tutoria da Etapa 10 têm intenção de introduzir os tutores nos **conhecimentos, habilidades e atitudes** pertinentes para alcançar o objetivo da etapa, assim como fomentar a aproximação com os conteúdos textuais que baseiam as discussões do *Workshop* 10 e das Oficinas Tutoriais.

O quadro abaixo lista os materiais disponíveis para que você e os tutores possam estudar antes do alinhamento pré-tutoria, permitindo que o encontro seja produtivo e aconteça a partir de uma visão já construída das atividades previstas na etapa.

CONHECIMENTO	
<p>Curso Autoinstrucional de Educação a Distância (EaD) Esse recurso se diferencia por garantir a autonomia e independência do aprendiz, por meio de um material autoexplicativo. Introdução, conceitos, base teórica é o cerne de cada módulo, apresentando os primeiros conhecimentos sobre a temática da etapa.</p>	<p>Guia do <i>Workshop</i> O objetivo do material é apresentar como fazer o <i>Workshop</i>. O facilitador do <i>Workshop</i> é o tutor. Além de ser essencial o tutor saber com antecedência o que e como ele facilitará o <i>Workshop</i>, esse material apresenta textos, vídeos e áudios conceituais que agregam no conhecimento sobre a temática da etapa.</p>
<p>Guia de Orientação para Tutoria O guia mostra como transformar o tema estudado em ações concretas de melhorias nos serviços. Apresenta a lista de material de apoio e matrizes que ajudarão a desenvolver os processos. O conhecimento ofertado aqui é o operacional.</p>	<p>Alinhamento Pré e Pós-Tutoria Espaço para desenvolvimento do tutor. O tutor é um ator que media processos de ensino-aprendizagem e a intervenção na realidade local, por isso são essenciais espaços de aprimoramento que estimulem a prática da autorreflexão de forma consciente e crítica. Para Freire, a reflexão é o movimento realizado entre o fazer e o pensar, entre o pensar e o fazer, ou seja, no “pensar para o fazer” e no “pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2001).</p>

Leituras e estudos prévios realizados? Então, vamos seguir para as Estações.

Abaixo está uma **sugestão de programação e carga horária**, que pode ser adaptada a depender da necessidade local:



As atividades podem ser realizadas no mesmo dia ou em dias distintos. Exemplo: 2 dias com duas estações por dia ou 4 dias com uma estação por dia. O formato dos encontros pode ser presencial ou virtual.

É importante pactuar datas e bloqueio de agenda dos participantes com antecedência, independentemente do formato escolhido.

Caso o encontro seja no formato presencial, verifique a necessidade de recursos de papelaria e audiovisuais e disponibilização de sala.

Caso o encontro seja no formato virtual, verifique se todos os participantes possuem equipamentos com acesso à internet, realize a criação, envio e teste do link da reunião com antecedência.

As programações das Estações **Plataforma de Embarque, Estações A e D** são comuns para os tutores da APS e AAE. Para as **Estações B e C**, organize a agenda de encontro conforme a indicação do público-alvo.



Plataforma de Embarque

Esse é o ponto de partida para essa trajetória da Planificação! Ela é o conhecimento teórico-conceitual sobre as temáticas abordadas nesta etapa.



Recomendamos que os tutores façam esta atividade antes do encontro de alinhamento pré-tutoria, para que as atividades sejam melhor aproveitadas.

ATIVIDADE 1 – SALA DE AULA INVERTIDA

Responsável pela atividade: Tutores da APS e AAE

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo sugerido da atividade: 6 horas

Objetivo da atividade: Apresentar o padrão operacional da Etapa 10 e conhecer as principais ações dos macroprocessos da APS e AAE relacionados aos Macroprocessos da Vigilância em Saúde.

A atividade será realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao acessar o Módulo 10.

No módulo 10, os tutores têm a oportunidade de conhecer e compreender os principais assuntos a serem trabalhados nos serviços de maneira mais aprofundada e, ainda, levar questões e curiosidades para o encontro do pré-alinhamento.

Sequência didática:

- Acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem www.proadi.ensinoeinstein.com
- Se inscreva e conclua o *Módulo 10 – Macroprocessos da Vigilância em Saúde*
- Realize a leitura do Guia do *Workshop 10* e Guia de Orientação para Tutoria da Etapa 10 para aprofundar sua preparação e organização pessoal



Clique Aqui



SE LIGA AQUI!

Conteúdos abordados no Módulo 10:

- A Vigilância em Saúde e a APS
- Vigilância em Saúde e os Macroprocessos da APS
- A Relação da AAE com a Vigilância em Saúde
- Integração da Vigilância em Saúde e APS

Estação A

Desejo boas-vindas à nossa primeira estação! Ela é dedicada ao Monitoramento do Processo de Tutoria e Facilitação do *Workshop 10*.

Por tratar-se de uma função do tutor a ser desempenhada durante todo o processo de tutoria, nada melhor do que iniciarmos refletindo sobre o Monitoramento.

Para que os tutores realizem a facilitação do *Workshop 10*, que é um momento de aproximação da equipe de saúde local com a base teórica da planificação, se faz necessário que estejam apropriados sobre a temática de Vigilância em Saúde. Para isto, propomos uma atividade que permite a possibilidade de revisitar conceitos e refletir sobre ações realizadas na rotina das unidades.

Os conceitos podem ser estudados no Módulo 10 do curso EaD de Atualização em Tutoria na Planificação da Atenção à Saúde.

ATIVIDADE 1 – REFLETINDO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE FACILITAR O PROCESSO DE TUTORIA

Monitorar atividades que são desenvolvidas ao longo do PlanificaSUS requer constante diálogo, verificação das ações propostas e realizadas ou não realizadas, identificação dos problemas enfrentados, escolha de novas ações a serem feitas.

O processo de tutoria tem como importante componente o monitoramento em seus diferentes desdobramentos, ora na facilitação do plano de ação, ora no lançamento, estudo e monitoramento dos dados registrados no e-Planifica.

É sabido que cada território, por conta de sua singularidade, requer estratégias e habilidades diferentes para o monitoramento. O compartilhamento de experiências entre os tutores pode ser um facilitador, quando pensamos na oportunidade de aprimorar e facilitar essa ação.

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 1 hora e 20 minutos

Vamos aplicar uma adaptação da técnica “Pensar, Falar, e Trocar Ideias”, que foca na construção e organização de explicações sobre uma determinada experiência e considera diferentes pontos de vistas. Para essa dinâmica, a partir de duas frases direcionadas, os participantes terão que refletir, escrever e, ao final, trocar ideias sobre suas experiências prévias na facilitação do monitoramento e processo de tutoria.

Você vai precisar de cronômetro, canetas, cartolina, lousa ou *flipchart* para escrever as ideias e palavras trazidas pelos participantes.

Sequência didática:

- A primeira etapa da atividade é o **Pensar**.
 - **[10 minutos]** Escreva na lousa/*flipchart* as seguintes frases:
 - 1) *Eleja duas habilidades pessoais desenvolvidas por você durante sua trajetória como facilitador do processo de tutoria.*
 - 2) *Eleja uma situação desafiadora durante o monitoramento do processo de tutoria.*

Nesse momento, os participantes não devem registrar como a situação desafiadora foi conduzida e/ou solucionada, essa será uma tarefa no fim da dinâmica. Mas é importante que tragam no relato o cenário da situação desafiadora (APS, AAE, execução do plano de ação, acesso ao e-Planifica) e as ações que envolveram dificuldades (não adesão ao plano de ação, dificuldade de uma equipe em manejar um *checklist* proposto em uma determinada etapa, dificuldade da equipe em aplicar uma escala proposta em determinada etapa). Os detalhes serão importantes para a etapa final da dinâmica que consiste em propor soluções para tais situações desafiadoras.

Oriente para que individualmente os participantes reflitam sobre as perguntas e registrem as respostas numa folha de papel.

- A segunda etapa da atividade é o **Falar**.
 - **[20 minutos]** Agora, cada participante terá até 3 minutos para compartilhar as duas habilidades elegidas e a situação desafiadora com o grande grupo. Esse momento é apenas expositivo e não deve haver abertura para troca de ideias entre os participantes.
Faça duas colunas na lousa/*flipchart* para registrar as respostas dos participantes. Na coluna 1 registre as habilidades, e na coluna 2 registre brevemente a situação desafiadora.
- A terceira etapa da atividade é o **Trocar Ideias**.
 - **[25 minutos]** Nesse momento, divida-os em grupos de até 4 pessoas. E oriente para que cada grupo eleja uma situação desafiadora registrada na coluna 2 para solucionar. A ideia é que elejam situações diferentes das que relataram ou que grande parte do grupo não tenha vivenciado.
Cada grupo terá que propor duas alternativas de condução e/ou solução para o desafio escolhido utilizando quatro habilidades dentre as habilidades registradas na coluna 1.
A expectativa aqui é explorar as possibilidades de resolução de desafios a partir do olhar coletivo de pessoas que experienciam os diversos cenários que permeiam a facilitação da tutoria, independente da unidade de saúde e suas características singulares.
 - **[25 minutos]** Para esse momento peça que cada grupo escolha um relator e que esse compartilhe com os demais a situação desafiadora escolhida e as duas soluções e/ou conduções propostas pelo grupo. Aproveite esse momento e sugira ao grupo para compartilhar o porquê da escolha da situação desafiadora e das quatro habilidades escolhidas para direcionar as soluções que foram propostas.
 - **[10 minutos]** Para finalizar a dinâmica peça para que os participantes que tiveram suas situações desafiadoras trabalhadas pelos grupos compartilhem com os demais como solucionaram e/ou conduziram aquela situação na vida real, e quais foram as principais habilidades exigidas naquele momento.

Essa dinâmica promove o trabalho em grupo de forma ativa, remetendo o monitoramento e o processo de tutoria, que é facilitado pelo tutor, mas desenvolvido a várias mãos. Convida os tutores a refletirem sobre um desafio já vivenciado na prática, a ouvirem as ideias e as explicações dos demais participantes e a colaborarem para a resolução de dificuldades, acessando as habilidades reconhecidas como importantes e presentes no processo de tutoria.

ATIVIDADE 2 - O QUE EU SEI E O QUE EU FAÇO NA TEMÁTICA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 40 minutos

É importante lembrar que a vigilância não é um setor ou uma equipe nos serviços de saúde e secretarias. A centralização da vigilância pela gestão, ou como atribuição de um integrante ou equipe, distancia os profissionais da prática da Vigilância em Saúde. Assim, para iniciar os tutores nessa conversa, reconhecer e conhecer as ações que envolvem a Vigilância em Saúde na rotina da APS e da AAE é o primeiro passo.

Sequência didática:

- **[30 minutos]** Para iniciar a atividade escreva as 4 atuações da Vigilância em Saúde na lousa/*flipchart*.

Vigilância Epidemiológica	Vigilância Sanitária	Vigilância em Saúde Ambiental	Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora
---------------------------	----------------------	-------------------------------	--

Peça para os participantes se sentarem em círculo e convide um participante por vez para sortear um papel. Em cada papel terá escrita uma ação relacionada a uma das 4 atuações da Vigilância em Saúde.

O participante deverá ler a ação em voz alta, compartilhar com o grupo se aquela ação já acontece ou não na sua unidade e, para finalizar, fixar o papel em uma das 4 atuações da Vigilância em Saúde.

- **[10 minutos]** Para finalizar, certifique-se de que os participantes não estão com dúvida em relação às ações trabalhadas.

Se liga aqui: Facilitador, disponibilizamos na página 30 as ações que deverão ser sorteadas para a atividade. A sugestão é que você imprima essa página para realizar a atividade. E na página 31, disponibilizamos o gabarito das 4 atuações da Vigilância em Saúde.

ATIVIDADE 3 – REVISANDO OS MATERIAIS DA ETAPA 10 PARA A FACILITAÇÃO DO *WORKSHOP*

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo sugerido da atividade: 40 minutos

Para fechar essa estação, vamos revisitar os materiais de apoio para a realização do *Workshop* 10, garantindo que seja possível dialogar sobre as eventuais dúvidas e estratégias para a sua realização.

Sequência didática:

- **[30 minutos]** Oriente os tutores a realizarem a releitura dos materiais de apoio para a realização do *Workshop* 10 – Guia, textos, vídeos, *podcasts*.
- **[10 minutos]** Avaliem juntos se há alguma lacuna de compreensão dos conceitos e de como conduzir a atividade, buscando saná-las.

Estação B

Nesta estação, vamos desenvolver as competências para a **Oficina Tutorial 10.1 da APS**. Por isso, aqui nos aproximaremos das Ações de Vigilância em Saúde que devem ser parte da rotina das equipes da **Atenção Primária à Saúde**.

Oficina Tutorial APS 10.1

ATIVIDADE 1 – AMPLIANDO O OLHAR

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo: 1 hora

A Vigilância em Saúde nos provoca a ampliar o nosso olhar para identificar e compreender o que pode ser relevante no cuidado em saúde das pessoas que vivem e trabalham no território em que estamos inseridos. Vamos começar essa estação com um exercício sobre como nosso olhar nos leva a ver algumas coisas e, muitas vezes, não conseguimos visualizar o todo.

Sequência didática:

- **[15 minutos]** Faça a exibição do vídeo “Repente da Planificação” até o momento 1 minuto e 50 segundos. Caso não seja possível a exibição por meio do projetor ou monitor, uma alternativa é compartilhar o link via celular. Enquanto isso, desenhe duas colunas na lousa/*flipchart*.
Link vídeo: <https://vimeo.com/777216114/2d626511ef>
- **[15 minutos]** Após a exibição do vídeo, faça a seguinte pergunta para os participantes:
*Pense em dois elementos do vídeo (fala, pessoa, cenário, objeto) que mais chamaram a sua atenção e registre na coluna 1 da lousa/*flipchart*.*
- **[15 minutos]** Após a finalização dos registros na coluna 1, leia-os na íntegra e em voz alta. E agora peça para que cada participante identifique na coluna 1 dois itens que não havia percebido no vídeo e registre na coluna 2.
- **[15 minutos]** Convide os participantes a refletirem sobre o que chama atenção e o que não damos importância quando estamos visualizando espaços e situações, e trace um comparativo com a Vigilância em Saúde, dialogando sobre a importância de direcionar o olhar para as questões que podem ser relevantes no trabalho em saúde.

Se liga aqui: A aproximação prévia com os instrumentos propostos para a oficina tutorial 10.1 permite que os tutores tirem dúvidas e se apropriem das temáticas propostas, contribuindo para que a facilitação do processo de tutoria aconteça de forma assertiva. Destacamos a seguir alguns desses instrumentos.

ATIVIDADE 2 – QUALIFICANDO O OLHAR - EXPLORANDO O ROTEIRO VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo: 45 minutos

A aproximação prévia, antes da oficina tutorial, com o roteiro da Vigilância em Saúde Ambiental, permitirá que os tutores desenvolvam maior segurança na facilitação das atividades.

Sequência didática:

- **[5 minutos]** Projete as imagens sugeridas no anexo correspondente durante 30 segundos cada uma, caso não seja possível projetar as imagens, uma alternativa é compartilhar via celular. Durante as projeções, oriente os participantes a registrarem individualmente o que chama a atenção deles no âmbito do ambiente e sua relação com a saúde das pessoas que hipoteticamente vivem neles.
- **[10 minutos]** Ao final das projeções, divida os participantes em grupos de até 4 pessoas e solicite que eles sistematizem os principais riscos encontrados para a saúde das pessoas que vivem ou transitam por aqueles territórios das imagens.



fonte: pixabay

- **[5 minutos]** Para o próximo passo, distribua uma cópia do roteiro da Vigilância em Saúde Ambiental por grupo e oriente que leiam o roteiro na íntegra.
- **[5 minutos]** Projete novamente as imagens sugeridas no anexo durante 30 segundos cada uma, e sugira que agora em grupo reavaliem as imagens com o apoio do roteiro da Vigilância em Saúde Ambiental.
- **[20 minutos]** Para finalizar, cada grupo deverá apresentar suas reflexões em plenária. Durante a exposição, oriente os grupos a compararem os registros das observações realizadas sem o roteiro com as observações realizadas com o apoio do roteiro. A ideia é refletir sobre a ampliação e qualificação do olhar quando utilizamos o roteiro da Vigilância em Saúde Ambiental.

ATIVIDADE 3 - EXPLORANDO POSSIBILIDADES - ROTEIRO VIGILÂNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E IMUNIZAÇÃO

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo: 1 hora

A Vigilância de Doenças Infecciosas pode ser algo que já está incorporado na rotina, pelo menos dos profissionais da enfermagem, mas é fundamental que todos os profissionais conheçam e realizem esta ação no cotidiano. Por conta da particularidade de cada unidade, principalmente na organização da rotina de notificação, abordaremos tal roteiro com a intenção de oportunizar a troca de experiências entre os participantes e sobretudo, potencializar o repertório teórico para a facilitação do processo de tutoria.

Essa atividade está dividida em dois momentos, acompanhe:

Momento 1 - Caminhos da Notificação

Sequência didática:

- **[5 minutos]** Peça para os participantes se sentarem em círculo, distribua o roteiro e oriente que todos leiam o material completamente, identificando dúvidas em relação a algum termo ou à sua aplicação.
- **[20 minutos]** Para iniciar vamos explorar a parte 1 “Caminhos da Notificação”. Apresente para os participantes a imagem dos caminhos da notificação e direcione o momento a partir das perguntas disparadoras:



- 1) Quem são os profissionais que podem identificar um caso suspeito de notificação compulsória?
- 2) Em quais espaços de cuidado o caso suspeito pode ser identificado?
- 3) Na unidade de saúde que você atua como tutor, os profissionais acessam a lista de doenças de notificação compulsória assim como as respectivas fichas?

4) *Quem faz o contato com a Vigilância em Saúde? O contato (e-mail, telefone) é acessível a todos os profissionais que fazem notificação ou está centralizado em algum?*

5) *Como se dá o acompanhamento do usuário desde a identificação do caso suspeito até o desfecho?*

- **[5 minutos]** Para finalizar o momento 1 avalie se os participantes têm alguma dúvida em relação aos “Caminhos da Notificação” e busque resolver junto com os demais participantes.

Momento 2 – Cobertura Vacinal Satisfatória

Sequência didática:

- **[5 minutos]** O próximo passo é dialogar sobre a cobertura vacinal satisfatória.

Apesar de ser uma temática rotineira nas unidades de saúde, é preciso lembrar que as coberturas vacinais no Brasil vêm caindo nos últimos anos, por isso, revisar esse caminho, os processos e as ações necessárias para que a cobertura vacinal seja satisfatória é imperativo. Lembre a todos de que a organização da sala de vacina já foi trabalhada durante o diálogo sobre os Macroprocessos Básicos da APS.

- **[20 minutos]** O roteiro traz perguntas importantes para a organização deste processo, aqui sugerimos perguntas complementares para contemplar as particularidades de cada território e potencializar o repertório do tutor na facilitação do processo de tutoria.
 - 1) *Quais ações podem ser feitas para que a sala de vacina funcione em conformidade?*
 - 2) *Como é feito o acompanhamento das carteiras de vacinação da população adscrita? Há alguma nova estratégia que pode ser feita para garantir esse acompanhamento?*
 - 3) *Como as ações de educação em saúde têm sido feitas pensando nas pessoas que fazem parte do público-alvo para as ações de vacinação? Já pensou em adaptar a linguagem a depender do público com quem você aborda esse tema?*
 - 4) *Qual é a sistemática do monitoramento da cobertura vacinal? Quem faz? Com qual periodicidade? Como essa informação é compartilhada com a equipe da unidade?*
- **[5 minutos]** Para finalizar o momento 2 avalie se os participantes têm alguma dúvida em relação aos passos a serem dados para o alcance da cobertura vacinal satisfatória.

ATIVIDADE 4 – POSSIBILIDADES DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE - ROTEIRO VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS

Tempo: 1 hora

Muitas vezes, o cuidado à saúde do trabalhador e da trabalhadora fica distante da prática da APS, por se considerar que é uma responsabilidade de uma área específica, como o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST. Queremos dialogar aqui sobre a importância de ampliar o olhar para o que é a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e quais instrumentos podem ser utilizados ao longo da Vigilância em Saúde dessas pessoas.

Sequência didática:

- **[5 minutos]** Para iniciar a atividade convide os participantes a refletirem sobre o que é Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, uma possibilidade é refletir sobre como o trabalho tem interferido nas vidas deles, e a quais riscos esse trabalho os expõe.
- **[10 minutos]** Agora, a partir das imagens trabalhadas na atividade 2, construa com os participantes um personagem fictício que “viva” no território explorado nas imagens. Para o personagem registrem o sexo, a idade, a profissão, o trajeto e qual meio de transporte ele usa para ir até o trabalho, quais materiais ele manipula e outros elementos que considerem importantes sobre a rotina de trabalho dessa pessoa. Explore as questões da vida profissional do personagem.
- **[10 minutos]** O próximo passo é identificar quais são os riscos aos quais essa pessoa trabalhadora está exposta e como podem ser abordados pela equipe da unidade de saúde. Abra o diálogo para que os participantes façam suas considerações e reflexões sobre esse exercício e a atuação da equipe de APS na Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

- **[25 minutos]** Distribua agora o roteiro Vigilância do Trabalhador e da Trabalhadora aos participantes para que explorem o seu conteúdo. Após, use a pergunta para iniciar a troca de ideias:
 - 1) *Como o roteiro te apoia na implementação de ações e processos para a Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora?*
- **[10 minutos]** Registre os pontos trazidos pelos participantes e finalize a atividade estimulando que estejam atentos para manter o olhar ampliado para a Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora.

Estação C

Nesta estação, vamos nos preparar para a condução da **Oficina Tutorial 10.1 da AAE**, buscando a apropriação dos instrumentos sugeridos nesta oficina e sua relação com os macroprocessos da **Atenção Ambulatorial Especializada**.

O papel da AAE na Vigilância em Saúde é estratégico e relevante e deve ser aprimorado continuamente, especialmente na dimensão da supervisão das equipes de APS.

Oficina Tutorial AAE 10.1

ATIVIDADE 1 – ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA PESSOA USUÁRIA

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da AAE

Tempo: 1 hora e 15 minutos

Sequência didática:

- **[5 minutos]** Divida os participantes em grupos de até 6 pessoas e solicite que desenhem o caminho de um usuário pela rede de atenção à saúde, que tenha sido atendido pela Unidade de APS e tenha seu cuidado compartilhado com a AAE.
- **[10 minutos]** Após o desenho inicial, oriente que identifiquem as potências e fragilidades deste caminho, como problemas de comunicação, tempo de espera, entre outros.
- **[20 minutos]** Solicite que os grupos apresentem seus desenhos em plenária, dialogando sobre potências e fragilidades de se “caminhar” pela RAS na condição de pessoa usuária.
- **[25 minutos]** Após este debate, oriente os participantes a lerem o “Instrumento para Acompanhamento do Percurso de Cuidado da Pessoa Usuária”, e ouvirem o *podcast* “Supervisão direta e indireta”.
- **[15 minutos]** Por fim, peça aos tutores que dialoguem, nos mesmos subgrupos do início dessa atividade, sobre a relação de como este instrumento pode qualificar o cuidado da pessoa usuária da qual eles desenharam o “caminho”.

ATIVIDADE 2 – ACOMPANHAMENTO DE EVENTOS SENTINELAS

Evento sentinela é um fato que pode revelar outra questão como desdobramento. Em Vigilância em Saúde, os eventos sentinelas são aqueles registros de casos de doenças que podem gerar um alerta para o fato de outros acontecimentos estarem ocorrendo. Muitas vezes, pode indicar a existência de algum agravo prevenível, incapacidade ou óbito resultante de má qualidade no serviço. Mapear e saber identificar os eventos sentinelas para o seu acompanhamento, qualifica e potencializa a ação das equipes de saúde.

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da AAE

Tempo: 1 hora e 10 minutos

Sequência didática:

- **[5 minutos]** Para esta atividade vamos recuperar o produto da atividade 2, que foi o desenho do percurso de uma pessoa usuária. Os grupos podem seguir a mesma divisão daquela atividade.
- **[25 minutos]** Considerando esta pessoa usuária e seu percurso pela RAS, os participantes deverão identificar:
 1. *O perfil dos usuários do ambulatório na linha de cuidado.*
 2. *Fatores ambientais que podem interferir na saúde dessas pessoas.*
 3. *Possíveis desfechos clínicos que esses usuários podem apresentar.*
- **[30 minutos]** Em plenária, os grupos compartilham os pontos identificados, dialogando sobre como foi o processo de identificação deles.
- **[10 minutos]** Por fim, conduza o debate para que os participantes abordem como se dará o monitoramento desses pontos na rotina das unidades.

ATIVIDADE 3 – MONITORAMENTO DA GESTÃO DO CUIDADO

Para esta atividade vamos resgatar o roteiro para Monitoramento da Gestão do Cuidado, utilizado na etapa de Monitoramento e Avaliação na APS e AAE. O roteiro traz algumas sugestões para identificar o que é relevante monitorar no contexto das Linhas de Cuidado, esse conjunto de informações será substrato para esta atividade.

Traremos para o diálogo também o Guia de Indicadores da Etapa 10, buscando conectá-lo com as ações de rotina da unidade.

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da AAE

Tempo: 1 hora e 10 minutos

Sequência didática:

- **[5 minutos]** Oriente os participantes a revisitarem o roteiro para Monitoramento da Gestão do Cuidado e o produto realizado a partir dele no momento em que foi utilizado, analisando como foi a sua implementação na rotina da unidade. Sugestão de perguntas disparadoras:
Como tem sido feito o monitoramento e avaliação de ações referentes à linha de cuidado que trabalhamos?
Todos na unidade conhecem as informações monitoradas e têm acesso a elas?
Há necessidade de algum ajuste ou atualização dos dados monitorados?
Como podemos aperfeiçoar o processo de monitoramento da unidade?
- **[30 minutos]** O próximo passo é trazer o Guia de Indicadores da Etapa 10 para complementar a discussão. Considerando todos os processos disparados anteriormente e os indicadores sugeridos em cada um deles, apresente essa relação de indicadores e solicite que eles construam um quadro de indicadores para monitoramento das ações da unidade.
- **[20 minutos]** Ao visualizar o quadro pronto, é importante avaliar a relação entre os indicadores, o processo de coleta de dados e do seu monitoramento, refletindo sobre como isso está sendo incorporado na rotina da unidade e o quanto tem apoiado a equipe nas funções educacional e supervisonal junto às equipes de APS.
- **[15 minutos]** De posse dessa análise, sugira aos participantes a elaboração de uma rotina para o monitoramento das ações da linha de cuidado por parte da AAE.

Estação D

Esta estação é direcionada para preparar os tutores para conduzirem a **Oficina Tutorial 10.2 integrada APS e AAE**. Espera-se amadurecer com o grupo de tutores o processo de Vigilância em Saúde e de Planejamento, considerando que são processos dinâmicos, sujeitos a sofrerem alterações por diversos motivos, dentro e fora da governabilidade da equipe, que implica na necessidade recorrente de ajustes no que foi previsto inicialmente, para se adaptar ao novo contexto.

Oficina Tutorial 10.2 integrada APS e AAE

ATIVIDADE 1 – O RIO PLANIFICAÇÃO

Nesta atividade, vamos convidar os participantes a registrar o processo vivenciado ao longo do PlanificaSUS em analogia a um rio, refletindo sobre o que aconteceu ao longo do tempo como parte da trajetória.

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 1 hora e 10 minutos

Sequência didática:

- **[5 minutos]** Distribua os participantes em até 5 grupos e disponibilize papel e canetas coloridas para que eles possam desenhar o Rio da Planificação.
- **[30 minutos]** Solicite que os participantes desenhem o rio da Planificação no papel. Oriente que considerem a nascente do rio no início das atividades alguns anos atrás. O curso do rio pode ter momentos tranquilos ou turbulentos, grandes quedas d'água, formando cachoeiras, seu fundo pode ser composto por areia, pedras grandes ou pequenas, o rio pode ter peixes ou ser poluído, sua água pode ser própria ou imprópria para o consumo, suas margens podem estar preservadas ou desmatadas, podem haver afluentes do rio, que o tornam maior. Todos esses elementos poderão ser representados no rio que estão desenhando e devem corresponder aos processos vivenciados a partir da Planificação.
- **[30 minutos]** Os grupos devem apresentar seus rios para os demais, contando sobre os elementos que consideraram relevantes durante a Planificação.
- **[5 minutos]** O facilitador da atividade fecha as apresentações reforçando que, apesar do que planejamos, muitos acontecimentos podem interferir no caminho a seguir e isso não significa, necessariamente, que houve insucesso para as ações, mas que foi necessário lidar com o novo contexto e ajustar os planos e isso faz parte do processo.

ATIVIDADE 2 – ATUALIZANDO DIAGNÓSTICOS

Uma das ações necessárias para a Vigilância em Saúde é a atualização constante do diagnóstico situacional sobre o tema que estamos acompanhando, as mudanças podem ser sinais importantes sobre uma condição de saúde, por exemplo.

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 50 minutos

Sequência didática:

- **[15 minutos]** Para esse momento organize os participantes em círculo e solicite que os tutores da APS apresentem para os tutores da AAE os roteiros trabalhados nas Atividades 3 e 4 da estação B. É importante que os roteiros sejam lidos na íntegra e discutido como tais ações acontecem ou não no dia a dia da APS.
- **[20 minutos]** Solicite que os tutores da AAE identifiquem e registrem em folha de sulfite quais ações presentes nos diferentes roteiros não eram de conhecimento da AAE, e como tais ações complementam e potencializam os processos de trabalho da AAE.
- **[15 minutos]** Solicite que os tutores da AAE compartilhem os registros com os tutores da APS.
- **[5 minutos]** Reflita com os participantes sobre a importância de reconhecer que as ações da APS e da AAE são complementares.

ATIVIDADE 3 – COMPARTILHANDO O PERCURSO DA PESSOA USUÁRIA

Muitas vezes, conhecemos ou identificamos um modelo de percurso que a pessoa usuária deve fazer para acessar alguns serviços do território. Porém, nem sempre é esse caminho que ele faz e, considerando a integralidade e a coordenação do cuidado, é muito importante conhecer o percurso real para compreender o que pode ser feito para aprimorar o percurso, permitindo mitigar possíveis dificultadores.

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 50 minutos

Sequência didática:

- **[10 minutos]** Nesta atividade, vamos resgatar o percurso da pessoa usuária, elaborado na oficina tutorial 10.1 AAE. Os tutores da AAE devem apresentar o percurso da pessoa usuária para os tutores da APS divididos na mesma quantidade de grupos que foi utilizada para o percurso.
- **[20 minutos]** Os grupos devem analisar sobre estes percursos, o que pode ser aprimorado e o que pode ser suprimido e considerado barreira para o cuidado compartilhado do usuário.
- **[20 minutos]** Em plenária, os participantes compartilham suas análises.

Chegamos ao final do alinhamento Pré-Tutoria da Etapa 10. Esperamos que as trocas e aprendizados disparados aqui possam apoiar na melhoria contínua necessária à prática da tutoria.

Até breve!



3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA



3. ALINHAMENTO PÓS-TUTORIA

Esse é um momento estratégico após a execução do *Workshop* e oficinas tutoriais para:

- Troca de impressões.
- Relatar a experiência de realização das atividades da etapa.
- Relatar desafios de execução.
- Identificar quais unidades precisam de acompanhamento mais próximo durante o monitoramento, com apoio adicional ao tutor da unidade, considerando outros atores envolvidos que possam apoiar os processos (consultores, tutores regionais, tutores estaduais, RT municipal, consultores regionais).

Não é produtivo realizar o alinhamento pós-tutoria até que um número satisfatório de tutores tenham realizado a oficina tutorial e momento de dispersão nas unidades, pois não conseguirão contribuir com os relatos e impressões.

Faça o planejamento da realização do processo de tutoria junto aos tutores para saber qual a melhor data para o alinhamento pós-tutoria com todos.

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Todos os Tutores

Tempo: 3 horas e 30 minutos

Abaixo está uma **sugestão de programação e carga horária**, que pode ser adaptada a depender da necessidade local:



2 horas e 30 minutos

Atividade 1

Fórum de discussão

1 hora

Atividade 2

Qualificando o monitoramento

O formato dos encontros pode ser presencial ou virtual, com carga horária prevista de 04 horas, podendo levar mais tempo, a depender da necessidade local. Assim como no alinhamento pré-tutoria, é importante pactuar datas e bloqueio de agenda dos participantes com antecedência, independentemente do formato escolhido.



Se o encontro for virtual, verifique se todos os participantes possuem equipamentos com acesso à internet, realize a criação, envio e teste do link da reunião com antecedência. Caso o encontro seja no formato presencial, verifique a necessidade de recursos de papelaria e audiovisuais e disponibilização de sala.

ATIVIDADE 1 - FÓRUM DE DISCUSSÃO

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

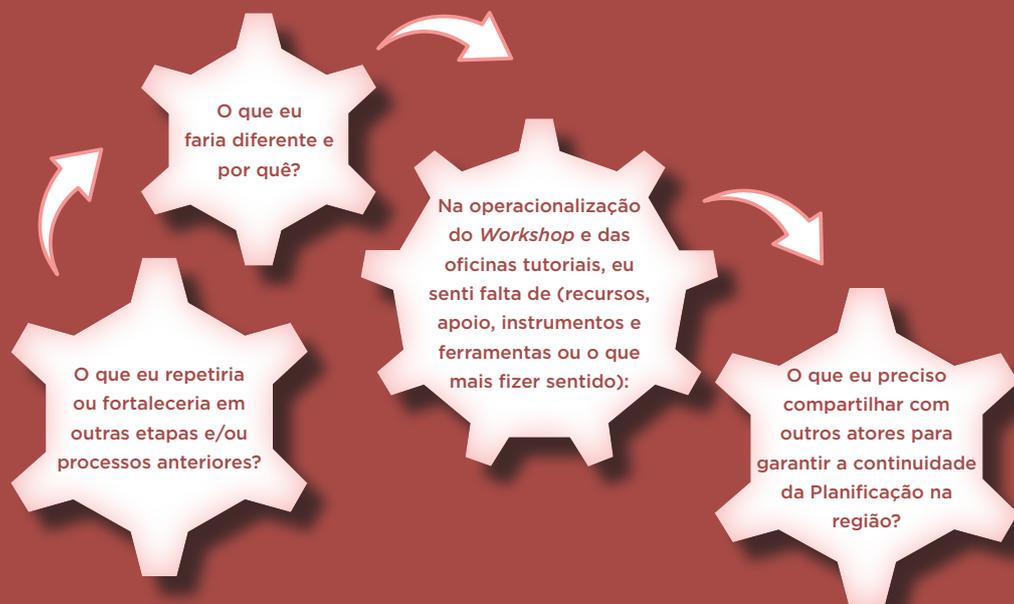
Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 2 horas e 30 minutos

Facilite um espaço de troca de experiências entre os tutores sobre barreiras e facilitadores para a implementação dos processos de trabalho (implementados durante a dispersão), em especial para o monitoramento das ações e quando é necessário fazer junto.

Sequência didática:

- Apresente a imagem com as perguntas. Se preferir, faça uso de tarjetas físicas ou virtuais.
- Defina o tempo de fala entre os tutores por unidade, para que todos se sintam ouvidos neste processo.
- Após a sistematização das informações, é possível aproximar por núcleos de sentido as respostas, se isso for pertinente para os encaminhamentos necessários após a avaliação.
- Usar a avaliação para retroalimentar o processo de tutoria é importante e qualifica o todo.



ATIVIDADE 2 - QUALIFICANDO O MONITORAMENTO

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 2 horas e 30 minutos

Monitorar atividades que são desenvolvidas ao longo do PlanificaSUS requer constante diálogo, verificação das ações propostas realizadas ou não realizadas, identificação dos problemas enfrentados, e escolha de novas ações a serem realizadas. O espaço para registro das ações implantadas é o e-Planifica, uma ferramenta que permite que o acompanhamento das ações se faça no âmbito local e nacional, permitindo análises ampliadas ou focalizadas para os ajustes necessários ao projeto.

Manter a alimentação do e-Planifica atualizada pode ser consideravelmente desafiador por motivos diversos, por isso, convidamos os tutores a refletirem sobre como se deu esse processo durante a Etapa 10.

Responsável pela atividade: Analista de Tutoria ou Profissional de Referência para os Tutores

Público-alvo: Tutores da APS e AAE

Tempo: 1 hora

Vamos usar uma adaptação da técnica Decisão Relâmpago, que foca na definição de ações a serem feitas, buscando evitar que o grupo se paralise nas queixas do processo. Você vai precisar de tarjetas coloridas, fita adesiva, canetas, adesivos pequenos, cronômetro e um quadro ou espaço na parede ou mural para que as tarjetas sejam coladas.

Sequência didática:

A primeira etapa da atividade irá **identificar e priorizar os problemas:**

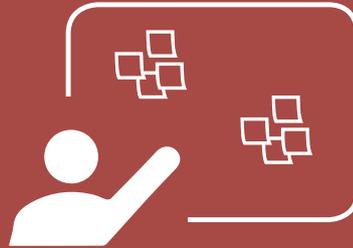
- **[10 minutos]** Nesse momento, os tutores devem acessar o e-Planifica e analisar o registro das atividades realizadas no processo de tutoria da Etapa 10. Escolha uma cor de tarjeta e solicite aos participantes que escrevam nelas todos os problemas relacionados à alimentação do e-Planifica. Eles devem escrever tudo o que lembrarem. Quando o tempo acabar, todos devem parar de escrever.

- **[5 minutos]** Agora, cada um terá até 5 minutos para explicar os problemas que escolheu. Ao acabar o tempo, o participante deve parar a explicação e não deve haver abertura para fala dos outros participantes, não é hora de debater sobre os problemas levantados. Oriente os participantes a usarem a técnica da adição ao falar dos problemas escolhidos, caso sejam semelhantes aos que já foram apresentados.
- **[5 minutos]** Chegou o momento da votação. Cada participante deve receber duas unidades de adesivos (pode ser em qualquer formato e cor - bola, estrela ou outro) e escolher os dois problemas mais pertinentes de serem trabalhados pelo grupo.
- **[5 minutos]** Os dois problemas que receberem mais votos devem ser reescritos de forma que todos compreendam a solução que está sendo buscada. Use a expressão “como nós devemos” para iniciar essa escrita...

Como nós devemos organizar a agenda para...

Agora, vamos para a segunda etapa, propor e priorizar soluções:

- **[10 minutos]** Para o problema mais votado os participantes devem propor soluções. Novamente sem debate no grupo, cada um escreve quantas soluções conseguir. Oriente os participantes que não importa a qualidade da solução agora, mas o maior número possível delas. Em seguida, todos colam suas soluções na parede, sem maiores detalhes.



- **[10 minutos]** Mais uma vez, vamos à votação. Cada participante deve receber 6 adesivos e colar naquelas soluções que eles consideram melhores para resolver o problema escolhido. O tempo sugerido para esta parte é de 10 minutos - pois deverá ser feita a leitura individual de cada solução proposta, sem debate entre os colegas.
 - Rapidamente, selecione as tarjetas que tiverem mais que dois votos - as demais serão ignoradas.
 - Agora é hora de usar a Matriz de Esforço x Impacto. Pegue cada solução proposta e questione o grupo sobre o esforço necessário para realizar e, em seguida, o impacto na melhoria do monitoramento via e-Planifica. Identifique as soluções que estiverem no ponto mais próximo de baixo esforço e alto impacto.



*O esforço para realizar é alto ou baixo?
O impacto na melhoria do monitoramento via e-planifica é alto ou baixo?*

A matriz de esforço e impacto é uma ferramenta para priorização de tarefas. Ela divide os afazeres em 4 grupos, classificando-os de acordo com o impacto gerado e o esforço despendido.



Baixo esforço e Alto impacto

Traz as tarefas produtivas, já que são aqueles que geram mais resultados com menor esforço. Essas ações devem ser executadas imediatamente.



Alto esforço e Alto impacto

Essas ações também são importantes, porém, muito tempo é gasto para realizá-las, ou então, é um processo muito custoso. Nesse caso, vale a pena investir tempo para planejar como as ações serão executadas, pois isso facilitará todo o processo.



Baixo esforço e Baixo impacto

As tarefas deste quadrante requerem pouco esforço e os resultados são de baixo impacto, sendo aconselhável verificar se a ação é realmente necessária.



Alto esforço e Baixo impacto

As ações, quando realizadas, não trazem resultados relevantes, pois demandam muito tempo para serem realizadas e o impacto que geram não é muito significativa. Por essa razão, essas ações devem ser evitadas sempre que possível, sendo que o indicado é realizá-las somente quando forem realmente necessárias.



Fica a dica: Existem outras ferramentas de priorização que podem ser utilizadas, por exemplo, a **Matriz GUT**. No Módulo 9 do curso EaD de *Atualização em Tutoria na Planificação da Atenção à Saúde* você pode conhecer melhor essa e outras ferramentas. [Clique aqui](#) para acessar.



- **[10 minutos]** Para as soluções identificadas como “baixo esforço e alto impacto” o grupo deverá montar um plano de ação para a sua execução e incorporação na rotina.
- **[10 minutos]** Para finalizar, cada grupo compartilha com os demais as ações propostas no plano de ação.

4. RECURSO DE APOIO DAS ATIVIDADES

ESTAÇÃO A - ATIVIDADE 2

AÇÕES DAS VIGILÂNCIAS PARA SORTEIO:



Monitoramento dos casos de doenças características ou sazonais do território, bem como de doenças emergentes, surtos e epidemias.

Análise dos riscos e vulnerabilidades individuais e ambientais que possam impactar nas necessidades de saúde da população.

Detecção, manejo e tratamento de condições e agravos à saúde.

Educação permanente em saúde entre profissionais e com usuários do serviço.

Identificar os riscos referentes aos fatores ambientais condicionantes e determinantes das doenças e outros agravos à saúde, como qualidade da água para consumo humano; exposições a substâncias químicas; e exposições a poluentes atmosféricos, em interface com a Vigilância Epidemiológica.

Conhecer e estimular a interação entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento, visando ao fortalecimento da participação da população na promoção da saúde e qualidade de vida.

A identificação de novos estabelecimentos no território, relacionados ao controle de bens, produtos e serviços que oferecem riscos à saúde da população, como alimentos, produtos de limpeza, cosméticos e medicamentos.

Orientação a usuários quanto aos aspectos gerais de procedência, higienização, manipulação e conservação de medicamentos e insumos, e ainda orientações gerais sobre a utilização de produtos e serviços de qualidade.

Mapeamento das atividades produtivas desenvolvidas no território e identificação dos principais riscos à saúde decorrentes das atividades produtivas.

Reconhecimento e controle dos riscos, na busca de melhores condições de saúde e segurança no trabalho.

Identificação do perfil de morbimortalidade dos trabalhadores e trabalhadoras daquele território; do perfil demográfico e ocupacional da população; do grupo de trabalhadores e trabalhadoras mais vulneráveis (desempregados, trabalhadores informais, trabalho domiciliar, trabalho infantil etc.).

Identificação da rede de apoio social e formas de organização dos trabalhadores e trabalhadoras no território; condutas de assistência, promoção e Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Assistência aos trabalhadores e trabalhadoras com suspeita ou portadores de doenças profissionais e as relacionadas ao trabalho.

Avaliação da capacidade funcional e reabilitação física dos sequelados do trabalho.

Orientação aos trabalhadores e trabalhadoras sobre direitos trabalhistas e previdenciários.

Notificação dos agravos relacionados ao trabalho.

Incorporação dos conteúdos da saúde do trabalhador e da trabalhadora nas estratégias de capacitação e educação permanente.

GABARITO DAS AÇÕES DAS VIGILÂNCIAS EM SAÚDE:

<p>Vigilância Epidemiológica</p> <ul style="list-style-type: none">• Monitoramento dos casos de doenças características ou sazonais do território, bem como de doenças emergentes, surtos e epidemias.• Análise dos riscos e vulnerabilidades individuais e ambientais que possam impactar nas necessidades de saúde da população.• Detecção, manejo e tratamento de condições e agravos à saúde.• Educação permanente em saúde entre profissionais e com usuários do serviço.	<p>Vigilância Sanitária</p> <ul style="list-style-type: none">• A identificação de novos estabelecimentos no território, relacionados ao controle de bens, produtos e serviços que oferecem riscos à saúde da população, como alimentos, produtos de limpeza, cosméticos e medicamentos.• Orientação a usuários quanto aos aspectos gerais de procedência, higienização, manipulação e conservação de medicamentos e insumos, e ainda orientações gerais sobre a utilização de produtos e serviços de qualidade.
<p>Vigilância em Saúde Ambiental</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar os riscos referentes aos fatores ambientais condicionantes e determinantes das doenças e outros agravos à saúde, como qualidade da água para consumo humano; exposições a substâncias químicas; e exposições a poluentes atmosféricos, em interface com a Vigilância Epidemiológica.• Conhecer e estimular a interação entre saúde, meio ambiente e desenvolvimento, visando ao fortalecimento da participação da população na promoção da saúde e qualidade de vida.	<p>Vigilância da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora</p> <ul style="list-style-type: none">• Mapeamento das atividades produtivas desenvolvidas no território e identificação dos principais riscos à saúde decorrentes das atividades produtivas.• Reconhecimento e controle dos riscos, na busca de melhores condições de saúde e segurança no trabalho.• Identificação do perfil de morbimortalidade dos trabalhadores e trabalhadoras daquele território; do perfil demográfico e ocupacional da população; do grupo de trabalhadores mais vulneráveis (desempregados, trabalhadores informais, trabalho domiciliar, trabalho infantil etc.).• Identificação da rede de apoio social e formas de organização dos trabalhadores e trabalhadoras no território; condutas de assistência, promoção e Vigilância em Saúde do Trabalhador.• Assistência aos trabalhadores e trabalhadoras com suspeita ou portadores de doenças profissionais e as relacionadas ao trabalho.• Avaliação da capacidade funcional e reabilitação física dos sequelados do trabalho.• Notificação dos agravos relacionados ao trabalho.• Orientação aos trabalhadores e trabalhadoras sobre direitos trabalhistas e previdenciários.• Incorporação dos conteúdos da saúde do trabalhador e trabalhadora nas estratégias de capacitação e educação permanente.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S.; KRATHWOHL, D. R. **Taxonomy of educational objectives: the classification of educational goals by a committee of college and university examiners**. New York, Addison-Wesley, 1956.

DALE, B. G.; VAN DER WIELE, T.; VAN IWAARDEN, J. **Gerenciando a qualidade**. John Wiley & Filhos, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

MENDES, E. V. **A construção social da atenção primária à saúde**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2015.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

